

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

**QUALIDADE NA EDUCAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL
PARA SURDOS ALCINDO FANAYA JÚNIOR**

Aluna: Nerci Maria Maggioni Martins

Orientadora: Andréa Barbosa Gouveia

Curitiba, fevereiro de 2010.

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL PARA SURDOS

ALCINDO FANAYA JÚNIOR

THE EDUCATION QUALITY IN ALCINDO FANAYA JÚNIOR DEAF SCHOOL¹

RESUMO

Qualidade na educação está articulada à plena realização do direito a educação o que implica à escola cumprir sua verdadeira função social, a formação cultural das novas gerações, a garantia da apropriação do conhecimento historicamente produzido. Neste sentido a escola deve reconhecer e responder as diversas dificuldades de seus alunos, assegurando uma educação de qualidade para todos. A proposta de educação bilíngue do Colégio Estadual Para Surdos Alcindo Fanaya Júnior, implantada em 1998, visa gerar no aluno surdo a capacidade política de interagir na sociedade e no mundo dos ouvintes através do fortalecimento da primeira língua (LIBRAS). Apresentar resultados de índice de aprovação e reprovação não basta para avaliar a qualidade da escola, mas a necessidade de se discutir o processo de construção da trajetória escolar o acesso e a permanência do aluno surdo e o apoio que as famílias dão a esse percurso, bem como a construção cotidiana de uma cultura democrática e para isso a articulação entre gestão e avaliação deve se fazer sem *ranking*. Frente aos pressupostos elencados acima, este artigo apresenta uma análise da qualidade da escola a partir de critérios mais amplos de avaliação que permitam evidenciar as condições de qualidade do Colégio estudado e a adequação da proposta de educação bilíngue.

Palavras-chave: qualidade, educação, surdo.

¹ Orientadora Professora Doutora Andréa Barbosa Gouveia - UFPR

ABSTRACT

Education quality is an education that the pupil has right in the school like a necessity of making your throw social function for the cultural formation in the new generations, with the appropriation guarantee of the historically knowledge production. In this sense the school to know and to answer to the pupil difficulty to give for all a quality education. The education proposition bilingual in the State School for deaf Alcindo Fanaya Júnior has began in 1998 and need to give to the deaf pupil the politic capacity to live in society and the listener world with the strengthening of your language (Brazilian Sign Language). To have results and approbation or reprobation isn't enough to evaluation the school teaching quality, it is necessary to discuss the construction process about the entrance and permanence ins the school with the family support and a democratic culture construction step by step that have to make without scholarship ranking. Before the conjectures listed above, this articles shows an analysis of the school quality using a wide assessment that becomes evident the conditions of the school analyzed and the adaptation of the proposition of bilingual education.

Key-words: quality, education, deaf.

INTRODUÇÃO

A educação, de maneira geral e, principalmente a que se proporciona nas escolas, tem sido alvo de discussões permanentes que demonstram a preocupação com a garantia de um ensino de qualidade. Assim, parece ser fundamental discutir não só sobre a educação de qualidade, mais importante, porém, é colocar em prática os resultados dessas discussões.

A Emenda Constitucional nº 14, de 1996, inseriu na Lei maior o princípio de garantia de um “padrão mínimo de qualidade de ensino”, sendo o papel da União exatamente o de assegurar, bem como o de garantir uma equalização das oportunidades educacionais (artigo 211, inciso 1º) o que será alcançado mediante assistência técnica e financeira dos Estados, Distrito Federal (DF) e Municípios.

A qualidade da educação depende de todos os atores envolvidos nos processos de ensinar e aprender, como sistema de ensino, direção, equipe

pedagógica, professores, funcionários, pais e alunos. Além deste contexto, o projeto político pedagógico, o ensino especializado com foco no atendimento às diversidades.

Os alunos com necessidades educativas especiais, entre eles o surdo, com ou sem outros tipos de necessidades educativas associadas estiveram excluídos do sistema regular de ensino, sendo atendidos prioritariamente na reabilitação, em detrimento do currículo da rede regular de ensino, somente na década de 90, timidamente são incluídos no sistema regular de ensino.

Situação que diante da proposta estabelecida sobre a escola busca condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades para o exercício da cidadania, entendendo que o termo “necessidades educacionais especiais” se refere a “todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem”, procura-se dar à criança condições de qualidade na aprendizagem, dentro do sistema regular de ensino (Declaração de Salamanca, 1994).

Diante do quadro apresentado, no que se refere à preocupação com a educação formal, se estabelece a questão: será que a proposta de educação bilíngüe apresentada pelo Colégio Estadual Para Surdos Alcindo Fanaya Júnior, tem apresentado condições de qualidade na sua proposição de ensino?

Ao se referir ao quesito qualidade, há que se fazer uma reflexão sobre qualidade na escola, bem como qualidade da escola, que requer o levantamento de alguns aspectos importantes. Dentre estes aspectos o que sobressai é a proposta de se avaliar a qualidade do trabalho em todas as escolas por meio dos mesmos indicadores, sem considerar a realidade de cada escola, neste quesito se inclui o Colégio Estadual Para Surdos Alcindo Fanaya Júnior.

Neste aspecto o conceito de qualidade na educação tem forma e conteúdo de acordo com as mudanças sociais e culturais ocorridas na realidade educacional. Dentro deste contexto a necessidade da democratização do ensino, proporcionar uma educação emancipadora, abrir espaço para o exercício da cidadania, buscar professores constantemente qualificados, contar com alunos interessados e motivados e, contar com o auxílio de pais tendo a comunidade presente.

Não existe uma única receita para a escola de qualidade, mas sim indicadores que proporcionam condições para que a escola alcance este patamar.

Dentre estes podem ser citados o zelo pelo espaço educativo, a gestão participativa, as condições de trabalho, o foco na prática pedagógica e o financiamento da escola.

Além da própria escola, outros fatores se tornam essenciais para que se alcance uma educação de qualidade, pois comprovadamente esta não depende exclusivamente da escola. As políticas educacionais federais, estaduais e municipais são decisórias para qualidade da educação.

A Educação precisa ser um processo integral, não podendo ter como objetivo a melhoria da qualidade educacional sem uma proposta de investir no desenvolvimento do ser humano em seu todo, bio-psico-social. Não se pode esquecer jamais, de que a criança, ou seja, o aluno é um ser único em seu momento e estágio, portanto, deve-se respeitar suas características próprias como ser em desenvolvimento. (SCHORR, 2009).

QUALIDADE DE ENSINO

Qualidade, portanto, não deve ser vista apenas como “domínio de Português e Matemática”, mas, além disso, incluir os processos que conduzem à emancipação humana e ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Neste sentido, a qualidade da escola depende também da qualidade social que se consegue criar no entorno da escola. A escola não pode dar conta de gerar equidade se fora dela se gera iniquidade, desigualdade, violência, insegurança e revolta. Não menos importante, portanto é a dimensão emancipadora dos processos avaliativos que visam a inserir os professores e as crianças em seu tempo e espaço, bem como dotá-los de capacidade crítica e criativa para superar o se tempo – a capacidade de auto-organizar para poder organizar novos tempos e espaços. Os processos avaliativos longe de ser aperfeiçoamento de resultados acadêmicos, visam criar sujeitos autônomos pelo exercício da participação em todos os níveis. Formar para transformar a vida e instruir para permitir o acesso ao saber acumulado são aspectos indissolúveis do ato educativo, (FREITAS, 2009).

Portanto, nenhuma avaliação deve conduzir ao ranqueamento ou classificação de escolas.

Dessa forma os indicadores devem ter legitimidade técnica e política para a partir da prática produzir coletivamente a análise reflexiva dessas práticas para a melhoria da qualidade de ensino. Assim, a preocupação com a qualidade está articulada à plena realização do direito à educação, o que implicaria à escola cumprir sua verdadeira função social, oferecer condições para a oferta de ensino de qualidade, o conceito de qualidade como a plena realização da função social da escola, não apenas conceito de qualidade que se articula às condições disponíveis e observáveis para melhor realização de ensino e aprendizagem.

Considerando a função social da escola como formação cultural das novas gerações, ou seja, pela garantia de que as novas gerações se apropriem do conhecimento historicamente produzido, neste sentido “é difícil caracterizar uma escola de qualidade sem conhecer o produto do seu trabalho qual seja o aluno educado” (Paro, 1998).

QUALIDADE NA ESCOLA PARA SURDOS

A inclusão do aluno surdo na rede regular de ensino é recente no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases para a educação nacional nº 9394/96 de 20/12/1996, que trata especificamente, no capítulo da Educação Especial, define que esta modalidade de educação escolar, deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para indivíduos com necessidades educativas especiais.

Na visão de Silva (2001), é preciso assumir uma perspectiva sociolinguística e antropológica na educação de surdos dentro das instituições escolares considerando a condição bilíngüe do aluno surdo. Atualmente tem se discutido sobre as mudanças educacionais para o surdo, repensar essa proposta passa a ser tarefa desafiadora, portanto o bilingüismo é uma proposta de ensino que tem sido utilizada por escolas que se propõem tornar acessível ao surdo duas línguas, no espaço escolar: a língua de sinais e a língua portuguesa, em sua modalidade oral e/ou escrita. (ALPENDRE, 2008).

A mudança de concepção sobre a surdez, na concepção de Skliar (1998), obriga a se conduzir a reflexão numa dimensão política. Isso significa ampliar o

entendimento sobre os discursos e as práticas tradicionais estabelecidas quanto à surdez e quanto aos surdos, ultrapassando a mera oposição à visão médico-terapêutica e, sobretudo, caminhar em direção ao reconhecimento político da surdez enquanto diferença, considerando os direitos dos surdos enquanto cidadãos, reconhecendo os múltiplos recortes de suas identidades, língua e cultura.

As escolas devem reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, assegurando uma educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, modificações organizacionais, estratégias de ensino, recursos e parcerias com suas comunidades.

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL PARA SURDOS

ALCINDO FANAYA JÚNIOR

As consequências de gerações de surdos tendo acesso à educação puramente oralista são vistas por Fernandes (1998) como desanimadoras, e focaliza que no Paraná, há um número significativo de indivíduos surdos, que além de não possuírem uma forma de comunicação sistematizada (oral, gestual ou escrita), “apresentam ‘sequelas’ da filosofia oralista, tais como problemas de identidade cultural, desenvolvimento cognitivo e intelectual não compatíveis com sua idade cronológica, bem como, sub-escolarização” (FERNANDES, 1998, p. 25).

Observa, ainda, que a maioria dos surdos não conclui os quatro primeiros anos da Educação Básica. Quanto aos que avançam na escolaridade, há suspeitas da real apropriação dos conhecimentos correspondentes aos conteúdos trabalhados (FERNANDES, 1998, p. 25).

Isto mostra que os alunos surdos ou surdos com outras necessidades educativas especiais associadas estiveram excluídos do sistema regular de ensino, sendo atendidos prioritariamente na reabilitação, em detrimento do currículo da rede regular de ensino. Em função disto não foi assegurado o direito à igualdade de oportunidade previsto na Constituição Federal vigente no que se refere à inclusão

para todos, uma vez que esses alunos foram detentores de vagas em programas de educação especial.

Na década de 90 os alunos surdos passaram timidamente a ocupar vagas na escola da rede regular, mas ainda atualmente discute-se a inclusão de alunos surdos nas escolas regulares, mas a maneira como esse processo vem sendo conduzido mostra que esta deve ser mais do que a simples inserção no mesmo espaço físico.

A proposta de educação bilíngue do Colégio Estadual Para Surdos Alcindo Fanaya Júnior, implantada em 1998, enfatiza os direitos humanos por meio da língua de sinais. O trabalho visa gerar no surdo a capacidade política de interagir na sociedade e no mundo dos ouvintes, através do fortalecimento da primeira língua (LIBRAS) sendo importante para que possa exercer seus direitos como cidadãos, pois o surdo é representante de si mesmo e de seus direitos por meio da Língua Brasileira de Sinais.

O bilinguismo significa flexibilidade e liberdade de escolha para os surdos. Apesar dos alunos surdos terem acesso à escola, não tinham assegurada a aprendizagem na segunda língua da leitura e da escrita de forma significativa.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Escola para Surdos Alcindo Fanaya Júnior, criada em 1953, passa de Educação Especial para Escola de educação regular de surdos a partir de 1998, até então o atendimento aos alunos na escola priorizava a reabilitação em detrimento da escolarização. No ano de 1997 a escola apresentava apenas quatro alunos na primeira série, dois alunos na segunda série, nenhum aluno na terceira série e dois alunos na quarta série.

A partir desta regulamentação com a adequação do ensino regular, foram estabelecidos critérios de classificação dos alunos e efetivadas as matrículas (tabela 1).

Tabela 1 Alunos matriculados no Colégio Alcindo Fanaya de 1998 a 2008

série	Matrícula/ano										
	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08
1ª EF	43	22	13	9	15	9	6	5	5	9	9
2ª EF	34	41	30	11	8	15	10	6	5	5	8
3ª EF	17	38	41	28	12	9	23	10	7	5	5
4ª EF	17	11	41	41	30	38	32	35	30	25	8
5ª EF	-	25	20	51	44	32	35	34	32	36	28
6ª EF	-	-	16	18	32	37	27	31	28	16	32
7ª EF				18	12	31	32	24	26	24	19
8ª EF				-	16	13	25	28	18	26	17
1ª EM				-	-	13	13	28	22	16	21
2ª EM				-	-	-	10	10	22	17	6
3ª EM				-	-	-	-	10	11	20	15
total	111	137	161	180	169	197	213	221	206	199	168

Fonte: Secretaria do Colégio

A partir de 1998 com a adequação da escola ao sistema regular e com a regularização das matrículas observou-se um número significativo na primeira série do ciclo básico de alfabetização (43) devido à falta de acesso à escolarização dos alunos surdos no sistema regular de ensino.

Isto ocorreu porque no ano de 1997 havia 4 alunos na primeira série, passando em 1998 para 43, na segunda série havia 2 alunos passando para 34, na terceira série não havia alunos e foram matriculados 17 e na quarta série com 2 alunos foi para 17. Isto evidenciou, num primeiro momento, a disposição dos pais para verem seus filhos estudando no sistema regular de ensino, o que demonstra mudanças.

A análise que se faz sobre a questão da qualidade da proposta de ensino bilíngüe apresentada na escola começa com a busca de vagas para se estudar na escola, a partir do momento que esta passa a ofertar o ensino regular. Interessa observar os índices de aprovação apresentados na 4ª série em função do trabalho apresentado (tabela 2).

que os professores de surdos são pouco conhecedores de Libras, comprometendo significativamente o processo de aprendizagem. Além disso, existem resistências em se considerar a língua de sinais como uma língua verdadeira ou aceitar sua adequação ao trabalho com indivíduos surdos. Assim, os programas de bilinguismo, em sua maioria, não têm sido um verdadeiro bilinguismo na prática.

A comunicação afeta, não só a relação professor/aluno, mas também o processo de aprender. A falta de preparo dos professores e a falta de universidades que preparem estes profissionais, ou ainda a falta de profissionais que possuam qualificações para preparar estes professores.

Apesar destes fatores a dificultar o processo de ensino dentro da escola de surdos, o Colégio Estadual Para Surdos Alcindo Fanaya Júnior não se furtou a participar do Prova Brasil que resultou no cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em igualdade de condições com as escolas de ouvintes. Os resultados obtidos foram interessantes e merecem uma análise mais reflexiva (quadro 1).

Em 2005 a média obtida foi de 3,0. Embora pareça uma média baixa existiram escolas que apresentaram rendimento inferior, o que evidencia que para uma escola de surdos este índice é aceitável. Em 2007 a média se elevou para 3,7 ficando acima da expectativa do governo de 3,1.

Quadro 1: Resultados da participação do Colégio Alcindo Fanaya no IDEB

Ensino Fundamental	IDEB Observado		Metas Projetadas							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais	3,0	3,7	3,1	3,4	3,8	4,1	4,4	4,7	5,0	5,3

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar.

São performances que evidenciam a qualidade do trabalho desenvolvido pelo conjunto de educadores do colégio, já a partir do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Necessário se faz esclarecer, ainda, que havia uma distorção idade/série dos alunos matriculados no colégio, uma evidência clara da falta de acesso do aluno surdo na educação básica. Em 2005, 62,2% dos alunos da quarta série apresentavam distorção idade/série, já em 2006 diminuiu para 52,3%.

Todos estes desajustes em função da readequação de uma escola especial exigiram que fossem feitas adequações no projeto político pedagógico. De acordo com estas modificações, foi possível observar a necessidade de melhoria na formação pedagógica de sua equipe, não só na aquisição da Língua Brasileira de Sinais, bem como na formação continuada de seus professores nas várias disciplinas do currículo.

Através da participação efetiva dos profissionais em cursos de aperfeiçoamento, criação de grupos de estudos de trabalhos docentes e a partir destas qualificações surgiram oportunidades oferecidas aos docentes sendo que nove profissionais saíram da escola para assumirem esferas de maior relevância na educação, na Universidade Federal do Paraná, no Departamento de Educação e Inclusão (DEEIN) e no Departamento de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Os professores do Colégio que se destacam na área da surdez em Curitiba, estão atuando como intérpretes de Libras nas universidades, em tribunais, escolas regulares, concursos públicos, etc. Como parte do processo de crescimento profissional oito professores concluíram ou estão no programa de formação PDE do Governo Estadual. Evidência de uma equipe de professores que atuam no Colégio em que 99% são graduados e 95% possuem especialização na área. A equipe de apoio administrativo todos com graduação e do pessoal de manutenção escolar, 1 com Pedagogia, 3 com Ensino Médio completo e 2 com Ensino Fundamental completo, incentivo proporcionado pela gestão do Colégio para continuidade nos estudos.

No ano de 1999 com a implantação da quinta série, a escola além de oportunizar a continuidade de estudo aos alunos que concluíam a quarta série, recebeu novos alunos vindo de outras instituições, evidenciando mais uma vez a procura por um ensino que fosse adequado às crianças surdas. Estes alunos eram provenientes de outras escolas de surdos e no sistema regular de ensino (tabela 3).

Tabela 3: Alunos matriculados no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries

Ano	98	99/0 2	00/0 3	01/0 4	02/0 5	03/06	04/07	05/0 8
Iniciaram	-	22	20	51	44	32	35	34
Aprovados	-	16	12	23	23	15	26	16
Percentual	-	72,7	60,0	45,1	52,3	46,9	74,3	47,1

Fonte: Secretaria do Colégio

*O ano de 1998 não apresentou 5ª série, motivo pelo qual não dá para fazer comparação de aprovação

O ensino de 5ª a 8ª séries evidenciou um índice de aproveitamento dos alunos que entraram na 5ª série e se formaram na 8ª série, apresentando os mesmos problemas que as séries iniciais do Ensino Fundamental de evasão e repetência, variando do menor em 2004 (45,1%), para o maior em 2003 (60,0%). Vale ressaltar que os anos de 2002 com 72,7% e 2007 com 74,3% foram anos atípicos de turmas com defasagem idade/série que abandonaram os estudos para ingressarem no mundo do trabalho.

Entretanto estes resultados apresentados, no entendimento de Viader (1996) mostram a necessidade de reflexão e a necessidade de se revisar a proposta de implantação dos processos educativos e de assessoramento familiar em função de muitos jovens surdos haverem se mostrados limitados.

Dentro deste contexto parece que o sucesso da qualidade do ensino no Colégio Estadual Para Surdos Alcindo Fanaya Júnior está dependente de ações conjuntas, justamente para se evitar a propalada diversidade da forma como é preconizada, pois, na prática a comunidade e a escola não são eficazes para realizar esse trabalho.

Justamente porque a escola pública depende essencialmente de diretores e professores preparados, de um currículo conectado ao cotidiano, de instalações e materiais adequados, da vivência cultural dos estudantes, da participação da comunidade, que só se consegue com investimentos constantes.

Mostrar percentuais de aprovação e reprovação evidenciando alunos que não tem habilidades suficientes com a Língua Portuguesa é muito mais complexo que se ter ou não uma biblioteca. Resta à comunidade escolar entender que não basta o índice geral para avaliar a qualidade da escola, mas há necessidade de se discutir o processo de construção da trajetória escolar e avaliar o apoio que as famílias dão a

este percurso, bem como a construção cotidiana de uma cultura democrática e para isso a articulação entre gestão e avaliação deve se fazer sem *ranking*, sem premiação, que são formas meritocráticas de ação própria do mercado e que se opõem às formas democráticas (SOUZA, et al, 2005).

Não restam dúvidas de que a família e escola devem caminhar juntas no processo de aprendizagem, principalmente da criança e do jovem surdo, assim, criou o que se chamou de gestão participativa como uma evidencia de condições de qualidade, uma necessidade de luta, de conquista de direito da comunidade do Colégio Estadual Para Surdos Alcindo Fanaya Júnior. No ano de 1999 foi formado o Conselho Escolar como órgão máximo de deliberação na escola com participação de todos os segmentos.

Em 2000 devido à necessidade de viabilizar recursos, nas três esferas governamentais e não-governamentais, criou-se a Associação de Pais, Mestres e Funcionários, cujo objetivo maior tem sido conscientizar a família e a comunidade sobre a importância de apoiar as atividades escolares. Abrir, manter e fortalecer um canal de participação da família e da comunidade na vida da Escola, tendo como meta promover e incentivar ações junto aos pais, profissionais e parceiros, criando uma gestão compartilhada entre Conselho Escolar, Direção da Escola e APMF (Estatuto da APMF).

A obtenção do título de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal, Registro no CMAS, CNAS e COMTIBA, facilitou a captação de recursos financeiros e com estes aparelhou-se a escola com tecnologias modernas, melhorando as condições de ensino. Mantém ainda participação efetiva no Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência e representação em Conselhos afins, como também fóruns, conferências, debates nas áreas da educação, saúde e assistência social, o que favorece trazer para os alunos benefícios nas políticas públicas o que se revertem em melhoria da qualidade do ensino.

Por fim a participação democrática da comunidade na escola, um processo pedagógico obtido com a criação do Conselho de Classe Participativo o qual envolve todos os segmentos da comunidade escolar: alunos, família, professores, equipe pedagógica e equipe de direção, com isso busca desenvolver o ser social em todas as suas dimensões, no econômico (inserção no mundo do trabalho e na produção

de bens e serviços), no político através da participação ativa na construção do grupo social ao qual pertence e no cultural através da apropriação da cultura surda.

Assim, sobre o que representam os percentuais de aprovação obtidos com os alunos que adentram a quinta série e chegam a oitava, se pode fazer uma análise, Lembrando que em 2005, havia 80% de distorção idade/série entre os alunos e em 2007 esse número foi ainda maior, passando para 86,7%, motivo pelo qual os alunos que estavam fora do sistema ingressaram nesta escola.

Contra todas estas adversidades se fez as provas do IDEB com os alunos da 8ª série no ano de 2005, pois, em 2007 não houve aplicação da prova para os alunos do turno vespertino, ocasionando número insuficiente de participação de alunos para divulgação da nota. (quadro 2).

Quadro 2: Resultados da participação do Colégio Alcindo Fanaya no IDEB

Ensino Fundamental	IDEB Observado		Metas Projetadas							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Finais	1,8	-	1,8	1,9	2,2	2,5	2,8	3,1	3,4	3,6

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar.

Os resultados obtidos em 2005 estiveram abaixo das séries iniciais e não havendo comparativo no ano de 2007 por falta da aplicação da prova a todos os alunos.

Com a implantação do ensino médio ofereceu-se mais uma opção de estudos para o surdo com professores em condições de trabalhar oferecendo qualidade a este tipo de jovem. Assim, os 12 aprovados na oitava série permaneceram na escola, vindo mais um de fora totalizando 13 alunos, destes, 10 concluíram o ensino médio (76,9%; tabela).

Tabela 4 Alunos matriculados no Ensino Médio

ano	03	04	05	06
Iniciaram	13	13	28	22
Aprovados	10	11	20	15
Percentual	76,9	84,6	71,4	68,1

Fonte: Secretaria do Colégio

O avanço das matrículas se dá com a implantação do ensino médio, quando a escola chegou ao número máximo com 221 alunos no sistema regular de ensino, sendo que a maioria permanecia em período integral ou com acompanhamento no mundo do trabalho, sendo que cem por cento destes estavam com defasagem idade/série.

Além de o Ensino Médio proporcionar o aumento na média de alunos na escola evidenciou uma prática de qualidade com um percentual de aprovação aceitável chegando a 84,6% em 2004. A variação percentual ocorrida de 2003 a 2006 pode ser considerada como variação tanto da capacidade diferenciada pelos alunos ao longo dos anos, como do nível de exigência dos professores, como também do nível de interesse dos alunos.

Analisado-se do ponto de vista de Fernandes (1998) quando observa que a maioria dos surdos não conclui os quatro primeiros anos da Educação Básica, só o fato do indivíduo chegar no Ensino Médio já se trata de um avanço de qualidade. Ao afirmar que os que avançam na escolaridade, não existem garantias da real apropriação dos conhecimentos correspondentes aos conteúdos trabalhados, isto confere aos alunos que não só terminaram o Ensino Médio, mas, conseguiram uma vaga na universidade, uma aprendizagem de qualidade.

Fato é que nestes anos em que se formaram 56 alunos, destes 15 prestaram vestibular nas universidades da cidade, 9 foram aprovados e 1 já concluiu o ensino superior, demonstrando que a escola tem cumprido seu papel social não frustrando estes jovens que sonham com uma vida integrada apesar da surdez.

CONCLUSÃO

Ainda há o que fazer, pensar, discutir e debater sobre o assunto, que por si só é tão complexo. As possibilidades não se esgotam, nem tão pouco se considera encerrada a discussão sobre o tema, logo o motivo maior é sensibilizar o poder público, os pais, os professores e a comunidade em geral para estarem atentos aos problemas encontrados na educação de surdos na rede regular de ensino.

Na medida em que estes segmentos se mobilizem para buscar minimizar o problema, certamente se estará dando um passo definitivo contra a exclusão e construindo uma escola mais dinâmica, mais moderna que atenda às exigências de uma sociedade sem preconceitos, discriminação, barreiras sociais, linguísticas, culturais e pessoais.

A implantação do ensino regular a partir de 1998 fez com que a escola como um todo crescesse e seu corpo diretor, administrativo, pedagógico e docente buscassem formas de fazer do ensino regular uma atividade de qualidade para a criança e jovem surdo, fazendo com que estes se aproximassem o mais possível do conhecimento que é adquirido pelo ouvinte.

A melhoria significativa no aparelhamento da escola e a preocupação em dar ao corpo docente condições de estar se capacitando ao longo destes anos, inclusive deixando a escola para fazer parte de órgãos importantes da educação do surdo contribuiu para a melhoria da qualidade do ensino na escola.

As evidências demonstradas apontam para resultados como: a possibilidade de continuidade de estudos aos alunos com a conclusão do ensino fundamental, médio e a procura pelo ensino superior; a própria participação dos alunos no processo de avaliação nacional, a melhoria do fluxo dos alunos ao longo da trajetória escolar. Estes resultados permitem afirmar que a proposta de educação bilíngue apresentada pelo Colégio Estadual Para Surdos Alcindo Fanaya Júnior, tem apresentado condições de qualidade na sua proposição de ensino, com tendências a melhorar ainda mais.

REFERÊNCIAS

ALPENDRE, E.V. **Concepções sobre Surdez e Linguagem e o Aprendizado de Leitura**. PDE. Curitiba, 2008.

DOURADO, L. F. **A Qualidade da Educação: Conceito e Definições**. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Estudos em Avaliação Educacional**. Fundação Carlos Chagas. Jan./jun. 2005, v. 16 nº 31.

ESCOLA ESTADUAL PARA SURDOS ALVINDO FANAYA JUNIOR. **Estatuto da Associação de Pais, Mestres e Funcionários do Colégio Estadual Para Surdos Alcindo Fanaya Júnior**. Curitiba, 2008, mimeo.

FREITAS, L. C. **Avaliação Educacional – Caminhando pela Contramão**. Rio de Janeiro, Vozes, 2009.

INES Informativo Técnico-Científico Espaço, INES – Rio de Janeiro, n. 28, Jul-Dez 2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **O sentido de Qualidade na Educação**. Brasília: Ministério da Educação. MEC/SEB, 2004.

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo, Ática, 2004.

Práticas de Letramentos na Educação Bilingue para Surdos. SEED/SUED/DEE, Curitiba, 2006.

CAMARGO, R et all. **Problematização da Qualidade em Pesquisa de Custo-aluno-ano em Escolas de Educação Básica**. Brasília/DF:INEP, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Prova Brasil** Avaliação do Rendimento Escolar 2007. MEC. INEP.

Colégio Estadual Para Surdos Alcindo Fanaya Júnior. **Relatório Final**. 1997 – 2008. MEC. Revista Pedagógica Pátio. **Desvendando a aprendizagem**: O que as diversas abordagens esclarecem sobre as diferentes maneiras de aprender. Editora Artmed, Brasília DF, Ano XIII nº 49, Fevereiro/Abril 2009.

MEC. Revista Pedagógica Pátio. **O nó da avaliação**: Novos contextos, diferentes paradigmas. MEC. Editora Artmed, Brasília DF, Ano XIII nº 50, Maio/Julho 2009.

SCHORR, R. **Por uma escola pública de qualidade**. Revista Aprendizagem, Editora Melo, Pinhais, Ano 3 nº 10, Janeiro/Fevereiro 2009.

SKLIAR, C.B. Um olhar sobre nosso olhar acerca da surdez e as diferenças. In: SKLIAR. C.B. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação, 1998.

SOUZA, A. R. et all. **Gestão da Escola Pública**. UFPR, 2005.

SOUZA, R.M.; SILVESTRE, N. e ARANTES, V.A. **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. São Paulo, Sammus, 2007.

VIADER, M.D.P.F. La comunicacion de los niños sordos. Barcelona, Confederación Nacional de Sordos de España, 1996.